

Editorial

Arlinda Cantero Dorsa¹

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v25i3.4721>

A **Interações** vem, ao longo de 24 anos, contribuindo com o desenvolvimento científico e com a visibilidade dos artigos publicados, procurando sempre refletir sobre as temáticas relacionadas às linhas de pesquisa do Programa de Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

A potencialidade das publicações se reflete na diversidade das abordagens em cada volume publicado. Neste volume 25, n. 3, de 2024, algumas interfaces temáticas emergem na publicação dos artigos: desenvolvimento ambiental e regional, agricultura familiar, saúde, empreendedorismo social/econômico e inovação, comunidades tradicionais e migrações.

Com relação à primeira interface temática, volta-se à discussão sobre o **desenvolvimento ambiental e regional**, assim como os impactos ambientais, e é importante a leitura dos 6 artigos deste volume. O primeiro, *“Dinâmica distributiva de ICMS ecológico em Pernambuco, Brasil, e a criação de novas Unidades de Conservação”*, apresenta uma análise da importância da distribuição de parcela do ICMS no uso do critério de Unidades de Conservação municipal voltadas à criação da Reserva Extrativista. Ao apresentar *“Os impactos das cooperativas de agricultura familiar na sustentabilidade dos seus cooperados nos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos, PR”* (*“The impacts of family farming cooperatives on the sustainability of their cooperatives in the municipalities of Umuarama and Dois Vizinhos, PR”*), os autores objetivam analisar os impactos das ações de cooperativas de agricultura familiar na sustentabilidade dos produtores rurais nos municípios de Umuarama e Dois Vizinhos, no Paraná. Utilizando-se da pesquisa de tipo exploratório-descritivo na base Web of Science, os resultados transitam entre quatro focos principais nos artigos analisados: percepção dos agricultores, práticas cooperativistas, qualidade de vida e gestão e satisfação, que impactam diretamente na sustentabilidade dos seus cooperados. Tem como enfoque principal a preocupação com os impactos ambientais decorrentes do fenômeno do *fast fashion*, o artigo *“Economia circular, sustentabilidade e indústria da moda: uma análise bibliométrica”*. Neste sentido, para os autores, é imprescindível que a temática seja cada vez mais discutida, não somente no meio empresarial, mas especialmente com o mercado consumidor e a sociedade. Já o artigo *“O programa Paraná Mais Orgânico e os objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030: experiências de agricultores familiares para a certificação orgânica”* apresenta uma pesquisa feita com a participação dos agricultores familiares atendidos pelo PMO/CPRA no período de 2021 a 2022. A comunicação entre esses atores pode ser considerada um fator de extrema importância nos processos de troca de experiências e de apreensão de novos conhecimentos e, conseqüentemente, da obtenção da certificação orgânica a partir das corretas adaptações solicitadas pelo PMO aos agricultores familiares, propiciando, como consequência, a obtenção do selo, o que é um fator muito positivo para os agricultores envolvidos. Por fim, o artigo *“Pecuária sustentável no Pantanal: desafios e oportunidades para os produtores locais de ovinos”* apresenta uma alternativa de produção sustentável que pode

¹ Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.



conciliar a conservação do bioma com o desenvolvimento socioeconômico dos produtores locais. Enfatiza o referido artigo que a ovinocultura tem potencial para gerar renda, emprego e valor agregado aos produtos pantaneiros, além de contribuir para a preservação da biodiversidade e cultura local. A atividade, porém, enfrenta obstáculos, como falta de infraestrutura, assistência técnica, crédito e incentivos fiscais.

Com relação à segunda interface temática, **Saúde**, temos 2 artigos. O primeiro, “*Vacinação drive-thru e testagem para covid-19: análise do perfil epidemiológico em Campo Grande, MS*”, analisou o desempenho da vacinação contra a covid-19 no formato *drive-thru* e o perfil do público que recorreu ao Centro de Testagem no período de 2021-2022. Os resultados apontaram que os protocolos de biossegurança aliados à vacinação e à testagem para diagnóstico da doença foram essenciais para conter a transmissão do vírus SARS-CoV-2. O *drive-thru* de vacinação foi uma das formas atendimento que ofereceu facilidade de acesso, agilidade, refreamento de aglomerações, comodidade e garantia de segurança dos pacientes. Em “*Coordenação Federativa e a Política Municipal de Saúde no município de Viçosa, MG*”, os autores propõem analisar como o município se posiciona no que diz respeito à política de saúde, diante da coordenação federativa exercida pelo governo federal. As demandas de saúde assimiladas pela governança pública do município são as determinadas e estabelecidas pelo governo federal, compatíveis com as necessidades municipais, sendo a coordenação federal determinante para o efetivo atendimento das demandas municipais de saúde.

Com relação à terceira interface temática, **empreendedorismo social/econômico e inovação**, temos 4 artigos. O primeiro, “*Panorama histórico-cultural do social business e dos negócios de impacto (NI)*”, trata de como as iniciativas de empreendedorismo social têm chamado atenção em razão da presença de estruturas e arranjos institucionais de características híbridas, ora mais próximas do setor empresarial (negócio), ora mais próximas das organizações sem fins lucrativos (social). Este trabalho demonstra a incursão histórica que permitiu compreender a gênese do *social business* como prática atual nas relações negócio-sociedade. Em “*Autocorrelação Espacial: desempenho econômico dos municípios catarinenses entre 2012-2020*”, os autores analisam as aglomerações geográficas com base no desempenho econômico dos municípios do estado de Santa Catarina no período 2012 a 2020, por meio da autocorrelação espacial. Os resultados também apontam o salário como importante variável que auxilia na explicação do desempenho econômico de uma região. Já o artigo “*Análise das categorias de apego ao lugar rural*” busca identificar categorias de laços emocionais presentes na relação indivíduo e o lugar rural. Da análise dos resultados, seis categorias emergiram a partir do confronto teórico da literatura com os achados dos artigos analisados e apresentam vínculos estabelecidos entre indivíduos-lugar rural. As categorias são ambiente, comunidade, enraizamento, família, financeiro e vida rural. Esses resultados sinalizam para importante agenda de pesquisas futuras sobre o apego ao lugar, no sentido da demarcação de um horizonte teórico-conceitual promissor sobre o tema. Em “*Parceria empresa-ONG: inovação social para o desenvolvimento comunitário na Amazônia brasileira*”, os autores discutem parcerias estabelecidas entre grandes empresas e ONGs enquanto inovação social e se estas contribuem para minimização de conflitos socioambientais e suporte para o desenvolvimento comunitário. O estudo, ao focar a parceria Hydro-Instituto Peabiru, demonstra que houve melhoria da produção local da agricultura familiar e que a inserção de produtos no mercado tem contribuído para o desenvolvimento das comunidades envolvidas.

Quanto aos temas voltados à quarta interface temática, **comunidades tradicionais**,

migrações, temos 3 artigos. O primeiro traz “*Processos educativos para o ensino da educação étnico-racial em regiões com comunidades tradicionais negras e indígenas*”. O estudo enfocou as dinâmicas de aprendizagem em condições regionais específicas do centro-oeste do Paraná, em torno da educação étnico-racial na formação continuada de pedagogos selecionados para a pesquisa. Esta região concentra o maior número de grupos étnico-raciais do estado por comunidades indígenas (Kaingang e Guarani) e quilombolas. Diante da dinâmica interpretativa proposta, as condições laborais acerca da rotatividade de contratos e deslocamentos de professores para o trabalho são as principais invariantes que dificultam a proximidade dos formadores com a realidade local, juntamente das relações de poder local, que engendra práticas pedagógicas refratárias à proposição de experiência pedagógica das relações raciais no cotidiano escolar, desde a formação inicial em pedagogia até a atuação como professor. O segundo artigo, “*Motivações para migrar: as redes sociais e o processo decisório do migrante contemporâneo*”, trata das motivações que estimulam as migrações contemporâneas, a partir de entrevistas realizadas analisando a influência das redes sociais no processo migratório, com nordestinos que atualmente trabalham em frigoríficos de processamento de aves nas cidades de Forquilha e Nova Veneza (cidades situadas no Sul do estado de Santa Catarina, onde estão localizados os dois maiores frigoríficos da região e que pertencem à JBS). É relevante concluir que a existência de uma rede de apoio no local de destino é preponderante para a decisão de migrar ou, principalmente, para onde ir. No terceiro artigo, “*A migração Terena para o perímetro urbano de Campo Grande, MS (2003-2023)*”, analisa-se o impacto causado nos moradores das aldeias dos Terena para o perímetro urbano especificamente para Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul. O estudo abrangeu um lapso temporal de 20 (vinte) anos (2003-2023), oferecendo aos interessados informações que poderão contribuir para que o conhecimento seja compartilhado de forma justa, democrática, acessível e atualizada.

O alinhamento da diversidade temática das abordagens nos artigos publicados neste v. **25, n. 3, jul./set. 2024**, tem uma relação direta com o Desenvolvimento Local e suas interfaces interdisciplinares, assim como com as linhas de pesquisa do nosso Programa de Mestrado e Doutorado.

O nosso agradecimento especial para a nossa equipe editorial, que não tem medido esforços para a publicação dos números da **Interações**.

O nosso agradecimento também especial aos nossos avaliadores do Comitê Editorial e aos nossos avaliadores *ad hoc* pelo pronto atendimento e pela qualidade de suas avaliações.

Sobre a editora-chefe:

Arlinda Cantero Dorsa: Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Professora do curso de Direito na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Local – Mestrado e Doutorado da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e editora da revista Interações. **E-mail:** acdorsa@ucdb.br, **Orcid:** <http://orcid.org/0000-0002-1120-027>